



## **ASSISTÊNCIA EM DINHEIRO E CUPÕES QUE FUNCIONA PARA AS MULHERES: 6 LIÇÕES DO TERRENO**

**UM RESUMO DO ESTUDO MULTI-PAÍSES “O QUE SIGNIFICA A  
ASSISTÊNCIA EM DINHEIRO E CUPÕES SENSÍVEL AO GÊNERO?  
OUTUBRO DE 2019**

## O que pretendemos mudar?

A Assistência em Dinheiro e Cupões (CVA) é actualmente uma ferramenta comum na acção humanitária que é utilizada para fazer face, com maior dignidade, às diversas necessidades de pessoas refugiadas por motivo de crises e conflitos.<sup>1</sup> Embora existam cada vez mais evidências do efeito da CVA no bem-estar e na capacitação das mulheres<sup>2</sup>, em termos práticos, está a ser actualmente projectada uma quantidade impressionante de CVA sensível ao gênero que utiliza pressupostos em vez de evidências. Com base no compromisso da CARE de ter “dinheiro pronto” a fim de realizar progressos para mulheres e raparigas, a CARE encomendou um estudo respeitante à CVA sensível ao gênero que permitisse que os atuais beneficiários da CVA enquadrassem o debate.

## Porque nos interessámos?

Três questões principais motivaram esta investigação: (1) A ambição da CARE no sentido de garantir que o seu trabalho com a CVA fosse concebido por e para mulheres e raparigas, identificando as suas necessidades, desafios e oportunidades. (2) A par disto, a CARE tem vindo a fortalecer a sua investigação, evidências e competências de gestão de conhecimentos. (3) A organização está igualmente empenhada em convocar terceiros para melhorar políticas, práticas e investigações respeitantes à CVA sensível ao gênero.

A fim de alcançar esta ambição, é necessário começar por alterar a abordagem descendente utilizada pelo sector para a concepção de investigação respeitante à CVA sensível ao gênero. A comunidade humanitária sabe mais acerca do impacto da CVA nos resultados sectoriais do que nós sabemos acerca da percepção de mulheres e homens acerca de como a sua concepção e implementação apoiam verdadeiramente as suas necessidades, bem como das suas famílias e das suas comunidades. A recolha de evidências com base na perspectiva de um utilizador vai conseqüentemente alterar a forma através da qual utilizamos as evidências. Por exemplo, as evidências sugerem que o beneficiário designado da CVA pode influenciar o controlo da transferência e do acesso à informação, mas a focalização nas mulheres não significa, por si só que a CVA seja sensível ao gênero (e, em alguns casos, esta abordagem pode inclusivamente exacerbar riscos de protecção).<sup>3</sup>

## Como concebemos o estudo?

O estudo adoptou uma abordagem centrada no utilizador para a recolha de dados. Este procedimento garantiu uma reflexão contínua com pessoas afectadas por crises durante todo o processo e aumentou a nossa capacidade para captar a complexidade e melhorar a prestação de contas. O estudo visava compreender:

- Em que medida mulheres, homens, rapazes e raparigas **participaram na concepção da CVA** e as implicações do seu envolvimento.
- O potencial para a CVA fomentar **papéis e relações de gênero positivas e sustentáveis** que contribuam para a igualdade de gênero.
- **Barreiras e riscos relacionados com o gênero** associados à recolha e recebimento da CVA, incluindo atitudes sociais e culturais e riscos de protecção.



FIGURA 1: QUADRO ANALÍTICO

- 1 Bailey, S., & Harvey, P. (2015). **Estado das evidências respeitantes a transferências de dinheiro humanitárias**. ODI.; Mikulak, M. (2018). **Rentabilidade no trabalho humanitário: programação baseada em dinheiro**.
- 2 A Parceria de Aprendizagem Monetária **Gênero e Inclusão** abriga a recolha mais abrangente a respeito do tema.
- 3 Bell, E. (2015). **Violência contra mulheres e transferências monetárias em contextos humanitários**. DFID.

**“Devemos ser consultados a respeito de todas as decisões relacionadas com actividades, para que as nossas necessidades sejam priorizadas de acordo com as nossas circunstâncias.”**

— REPATRIADAS NIGERIANAS, NÍGER

O estudo foi levado a cabo no Haiti, Jordânia, Malawi, Níger e Filipinas a fim de se basear directamente nas experiências das pessoas afectadas por crises em diversos ambientes. A prioridade consistia em ouvir os próprios participantes do projecto. Interagimos com 380 mulheres e homens em discussões de grupos focais, narrativas e entrevistas individuais. A investigação a nível nacional foi complementada por uma revisão de mesa a nível global e por entrevistas semi estruturadas com pessoal da CARE.<sup>4</sup>

## O que descobrimos?

A CVA que funciona para as mulheres é sensível ao género.	A CVA que funciona para as mulheres é não só concebida para elas, mas mais importante, com elas.	A CVA que funciona para as mulheres baseia-se em robustas análises de género.
A CVA que funciona para as mulheres foi concebida para transformar de forma sustentável papéis e relações de género.	A CVA que funciona para as mulheres foi concebida para aumentar a sua capacidade para gerir as suas finanças a longo prazo.	A CVA que funciona para as mulheres foi concebida para a sua protecção.

### 1. A CVA QUE FUNCIONA PARA AS MULHERES É SENSÍVEL AO GÊNERO

Antes de iniciar a recolha de dados, foi necessário desvendar a própria compreensão por parte da CARE a respeito da CVA destinada ao progresso de mulheres e raparigas. Diferentes partes interessadas utilizaram diferentes termos, incluindo: “CVA centrada nas mulheres,” “CVA informada com base no género,” “CVA sensível ao género” e “CVA de género.” Após diversos debates com pessoas afectadas e especialistas, concordámos que o termo “CVA sensível ao género” captava de forma mais adequada o que o estudo pretendia incentivar, apoiar e aprender com.<sup>5</sup>

Houve um consenso geral de que a CVA sensível ao género deveria:

- Ser concebida para dar resposta às necessidades e capacidades únicas de mulheres, homens, rapazes, raparigas, bem como às de outros géneros;
- Reconhecer que existe diversidade no seio de grupos de géneros;
- Ser desenvolvida de uma forma que evitasse expor os beneficiários a danos; e
- Ser baseada no trabalho das normas sociais.

<sup>4</sup> Para obter resultados detalhados, consultar o relatório completo “O Que Significa a Assistência em Dinheiro e Cupões Sensível ao Género?”

<sup>5</sup> Conforme se encontra destacado na **Observação de Orientação de Igualdade de Género** da CARE, as abordagens de capacitação de mulheres e raparigas devem ser sincronizadas e complementadas com a participação de homens, rapazes e pessoas de outros géneros com vista à igualdade de géneros. Em aditamento, recentemente a CARE reexaminou o Marcador de Géneros que apoia a medição da integração de géneros na programação, a par da Articulação de Géneros da CARE de prejudicial para transformadora. O Marcador de Géneros permite que a CARE acompanhe, melhore e apoie uma mais eficaz programação integrada no género.

**“Quando recebemos a nossa CVA, também recebemos formação sobre orçamentação e orientações acerca de como priorizarmos as nossas necessidades. Após termos participado em diversas reuniões, percebemos que é melhor que as mulheres participem nas decisões comunitárias, sendo este o pensamento actual de todas as mulheres da comunidade.”**

— ANITA - INDÍGENA, RIZAL, KALINGA, FILIPINAS

## **2. A CVA QUE FUNCIONA PARA AS MULHERES FOI CONCEBIDA NÃO SÓ PARA ELAS, MAS MAIS IMPORTANTE, COM ELAS**

A participação das mulheres na concepção da CVA foi variável entre os países do estudo. Em alguns locais, a participação das mulheres era limitada, enquanto noutros, tal como no programa nas Filipinas, a CVA foi concebida com um foco de género específico que garantiu às famílias a oportunidade para decidirem qual o familiar que deveria receber o dinheiro, a localização dos pontos de pagamento e/ou dos locais de distribuição e as melhores horas do dia para a disponibilização do dinheiro.

Nos locais onde as mulheres estiveram menos envolvidas nos debates respeitantes à concepção, os inquiridos referiram que tal resultou numa menor sensibilização perante a potencial função dos participantes do projecto nas tomadas de decisão a nível familiar e comunitário após a recepção da transferência. Em alguns casos, a falta de planeamento orientada por participantes causou dificuldades na recolha das suas transferências devido à localização dos pontos de pagamento e/ou dos locais de distribuição, aos prazos de entrega e aos mecanismos das transferências.

## **3. A CVA QUE FUNCIONA PARA AS MULHERES BASEIA-SE EM SÓLIDAS ANÁLISES DE GÊNERO**

Uma análise de género sólida incluída sistematicamente como parte integrante da análise das necessidades, ambas no início e durante toda a implementação da CVA, pode facilitar a identificação e a abordagem a diversas de diversas ameaças à CVA sensível ao género - e particularmente à CVA que considera mulheres para focalização monetária. Este estudo revelou que podem existir ameaças quer fora do seio familiar - tais como questões de segurança e protecção para as mulheres aquando da recolha das suas transferências - quer também em casa, onde os riscos de tensão e violência podem aumentar sempre que as mulheres são visadas como beneficiárias.

## **4. A CVA QUE FUNCIONA PARA AS MULHERES FOI CONCEBIDA PARA TRANSFORMAR DE FORMA SUSTENTÁVEL PAPÉIS E RELAÇÕES DE GÊNERO**

A par dos resultados de estudos anteriores, este estudo descobriu que a CVA deve ser associada a intervenções complementares a fim de promover papéis e relações de género mais positivos e sustentáveis. Os beneficiários dos países do estudo referiram os cuidados de saúde, a educação, a formação e o desenvolvimento de competências, bem como o fornecimento de serviços essenciais (tais como apoio jurídico e aconselhamento financeiro) como importantes intervenções complementares para a CVA. Esta abordagem de “Cash Plus” (dinheiro e mais) deve ser concebida para funcionar com mulheres e homens, quer a nível familiar quer a nível comunitário.



**FIGURA 2: ELEMENTOS DA ASSISTÊNCIA DE DINHEIRO E CUPÕES SENSÍVEL AO GÊNERO**

As abordagens do tipo “Cash Plus” sensíveis às questões de gênero foram adoptadas nas Filipinas e na Jordânia. Nas Filipinas, algumas beneficiárias receberam sessões informativas focadas em igualdade de gênero, literacia financeira, protecção infantil, criação de resiliência e, além disso, relacionadas a higiene e saneamento para receberem a sua CVA. Os inquiridos confirmaram que isto resultou em mudanças a longo prazo que se estenderam para além do cronograma da CVA, tal como a melhoria de decisões respeitantes a gastos familiares, melhoria de competências de orçamentação e poupança, aumento da resiliência e desenvolvimento de reforços dos meios de subsistência.

## FLORESCIMENTO DOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA NO MALAWI APÓS O CICLONE



### NSANJE – MALAWI

Já viúva e responsável por cinco filhos, Mary sonhava ter gado a fim de gerar rendimentos com vista a sustentar um futuro melhor para si e para a sua família.

Residindo numa zona propensa a catástrofes, Mary lutava pela sua sobrevivência em situações de secas, ruim colheitas e inundações. Tendo recebido vez apoio alimentar por parte do PAM como parte de um projecto para a estação seca, na época, a Mary recebeu pela primeira vez a CVA, proveniente de um projecto conjunto da CARE e do PAM como resposta ao Ciclone Idai de 2019. A Mary usou algum do dinheiro para comprar os alimentos mais necessários e guardou o restante. Após ter recebido um segundo pagamento, procedeu do mesmo modo, o que lhe permitiu comprar um porco para vender no caso de futuras dificuldades financeiras. Além disso, utilizou parte da CVA para arrendar um lote de terreno onde pudesse cultivar os seus próprios alimentos, reduzindo a sua dependência da assistência comunitária.

Segundo a Mary, a combinação do uso de fundos para as necessidades atuais e investimentos no futuro aumentou a sua segurança financeira e alimentar, algo que não acontecia desde a morte do marido.

Na Jordânia, foi adoptada uma abordagem de gerenciamento de casos em que todas as beneficiárias da CVA eram encaminhadas para serviços adicionais que prestavam apoio psicológico, educação, serviços jurídicos e de saúde e formação vocacional. O fornecimento de apoio aos meios de subsistência foi igualmente um recurso importante da abordagem da Jordânia.

**TABELA 1: QUE OUTRAS NECESSIDADES TEM QUE NÃO FORAM ABRANGIDAS PELA CVA?<sup>6</sup>**

	HAITI	JORDÂNIA	MALAWI	NÍGER	FILIPINAS
Formação em saúde, nutrição e higiene	✓				
Ensino e educação	✓	✓		✓	✓
Cuidados de saúde	✓	✓	✓	✓ <sup>7</sup>	✓
Formação vocacional/profissional				✓	✓
Seguros (agricultura)					✓
Acesso a água potável			✓		
Aconselhamento financeiro			✓		✓
Apoio ao desenvolvimento de negócios			✓		

O estudo também revelou que a inclusão de homens na CVA, bem como em ações de formação e sensibilização sobre igualdade de gênero, foi útil no sentido de incentivar mudanças de atitude positivas relacionadas com os papéis das mulheres, incluindo ao nível das decisões financeiras.

## **5. A CVA QUE FUNCIONA PARA AS MULHERES FOI CONCEBIDA PARA AUMENTAR A SUA CAPACIDADE DE GESTÃO FINANCEIRA A LONGO PRAZO**

Em alguns locais, a Associação de Poupança e de Crédito a nível da Aldeia (APCNA) providenciou uma forma de apoio complementar para apoiar as mulheres beneficiárias da CVA. No Haiti, Malawi e Níger, algumas mulheres utilizavam uma parte da transferência para contribuir e participar na APCNA, o que não apenas produziu impactos imediatos em termos do aumento do envolvimento das mulheres nas decisões financeiras a nível familiar, mas também melhorou as competências de gestão financeira a longo prazo das mulheres, graças às ações de formação recebidas através destes grupos. As mulheres que participaram na APCNA destacaram o papel destes grupos - mesmo em ambientes de resposta humanitária - como sendo de extrema importância, visto que providenciavam espaços protegidos para as mulheres se reunirem, fortalecendo a opinião das mulheres a nível comunitário e as competências de gestão financeira das participantes.

## **6. A CVA QUE FUNCIONA PARA AS MULHERES FOI CONCEBIDA PARA A SUA PROTECÇÃO**

Investigações anteriores revelaram que a CVA sensível ao gênero pode ter resultados de protecção positivos. No entanto, existem igualmente diversos riscos de protecção relacionados com o gênero associados ao fornecimento da CVA que se podem manifestar como violência baseada em gênero (VBG). Quando estes riscos existem, eles criam barreiras para que as mulheres acessem e usem as transferências com segurança.

6 Esta tabela não inclui produtos ou artigos que os inquiridos poderiam ter adquirido se tivessem recebido mais dinheiro (p. ex., medicamentos, artigos não alimentares e artigos domésticos).

7 Esta resposta é proveniente de pessoas deslocadas no interior do país e de refugiados, ao invés das comunidades de acolhimento.

**“A distância entre o local de distribuição e o tempo de espera para receber a CVA podem prejudicar mais do que ajudar as mulheres grávidas e aquelas que se deslocam com bebês pequenos. É necessário compreender que as mulheres cuidam da casa. Por isso, se a mulher tiver de se deslocar para qualquer lado para recolher a transferência, ficará preocupada com as crianças que ficam em casa. O local da distribuição não deve ficar longe das nossas casas.”**

MULHER DESLOCADA NO INTERIOR DO PAÍS, NÍGER

Este estudo descobriu que as principais questões inerentes à CVA e a quaisquer preocupações relacionadas com a protecção baseada no género, algumas das quais estão interligadas, focaram-se no seguinte:

- Locais de recolha da CVA e acesso à CVA;
- Mecanismos de fornecimento seguros e protegidos;
- Mecanismos de comunicação adequados para as mulheres;
- Tensão familiar;
- Limitações no tempo disponível das mulheres;
- Tensão a nível comunitário; e
- Protecção contra abuso e exploração sexual (PAES).

Em todos os países do estudo, os inquiridos destacaram preocupações relacionadas com a capacidade das mulheres para a recolha física das suas transferências. Este aspecto estava frequentemente relacionado com a distância de deslocação por parte das mulheres, em que as mesmas salientavam ter medo de serem assaltadas no seu regresso a casa, particularmente quando os prestadores de serviços financeiros chegavam tarde aos pontos de pagamento. Além do medo de serem atacadas no caminho com destino ou de regresso dos pontos de recolha, elas expressaram preocupações de que o tempo que passavam fora de casa significava que estas mulheres não podiam realizar as tarefas domésticas que tinham a seu cargo.

Outras preocupações de protecção e segurança para as mulheres - muitas das quais se aplicavam igualmente a idosos e as pessoas com deficiências - incluíam uma falta de conhecimentos e compreensão acerca de tecnologias, iliteracia, barreiras à linguagem e da falta de documentação necessária, o que impediam a facilidade de acesso à transferência. As questões de facilidade de acesso à CVA podem ser associadas a uma expectativa aumentada no seio do sector humanitário para a utilização de um único sistema de entrega da CVA em diversos locais.

Apesar de esta abordagem ter benefícios claros em termos de eficiência de custos, a utilização de um único sistema de entrega também arrisca a exclusão de algumas das pessoas que necessitam mais de receber assistência. Isto destaca a necessidade por parte das agências de ajuda de angariarem a ajuda de doadores na implementação de mecanismos de registo da CVA adaptáveis e na utilização de sistemas de entrega que possam dar resposta às necessidades diversas e específicas de mulheres, raparigas, homens e rapazes de todas as idades e capacidades. Isto é fundamental caso a comunidade humanitária pretenda fornecer uma CVA imparcial e responsável e de uma forma que responda às diferentes vulnerabilidades e capacidades, ao invés de negligenciar estas necessidades diversas na procura de eficiência de custos.

O recebimento da CVA por parte das mulheres foi igualmente considerado como causador de tensões no seio familiar e comunitário em alguns - embora nem todos - dos países do estudo. Na Jordânia, as mulheres explicaram que o recebimento da CVA aumentou as tensões familiares no que diz respeito a decisões de carácter financeiro. No Níger, o oposto foi verdade, talvez porque já era habitual para as mulheres lidarem com dinheiro e participarem nas decisões financeiras, enquanto na Jordânia isso foi mais matizado, de tal forma que a responsabilidade das decisões financeiras variavam de família para família.



No Malawi, algumas mulheres salientaram a necessidade de um aumento do valor das transferências, visto que as mesmas se baseiam em orientação interagências que apenas abrange as necessidades alimentares ao invés de todas as necessidades essenciais. Quando o dinheiro acabava, essas mulheres informaram terem sido expostas a violência ou a risco de violência no seio das suas casas, levando algumas a preferirem receber produtos alimentares em vez de dinheiro, a fim de reduzirem expectativas irrealistas a respeito do que as transferências poderiam abranger.<sup>8</sup>

Em quatro dos países do estudo, as mulheres relataram ter sofrido assédio ou ter medo de assédio por parte das suas próprias comunidades, visto que nem todas as pessoas beneficiavam da CVA. Esta foi uma preocupação específica para as mulheres designadas como beneficiárias da CVA que eram responsáveis pelas suas famílias.

Em virtude dos riscos a nível familiar e comunitário associados as mulheres que são alvo de CVA, os participantes no estudo descreveram a necessidade de se estabelecerem mecanismos de comunicação seguros, protegidos e adequados para as mulheres.

---

8 O valor da transferência foi definido ao nível do Sector de Segurança Alimentar, sendo que todas as agências deveriam fornecer o mesmo valor de transferência. (Entrevista - pessoal da CARE)

## Como é que esta aprendizagem vai transformar a forma de realizar a CVA na CARE?

Com base no que aprendemos, a CARE vai alterar o nosso modo de implementação da CVA, incluindo:

### NA FASE DE CONCEPÇÃO

- Inclusão regular de análises de gênero e de mercado nas avaliações de necessidades, incluindo Análises de Gênero Rápidas (AGR) que incluam uma sólida análise dos mercados, diferenças no acesso aos recursos por gênero (pré e pós-crisis) e considerações que influenciam a implementação e a adaptação da CVA numa resposta ou projecto (p. ex., inclusão financeira), acesso a fornecedores de serviços financeiros (p. ex., bancos, dinheiro móvel)
- Análise dos riscos de protecção para todos os gêneros e respectivos subgrupos (p. ex., idosos, pessoas com deficiências, LGBTQI)
- Utilização de abordagens de participação que abordem de forma significativa preocupações e oportunidades com base no gênero
- Integração de conceitos de gênero na CVA, particularmente em actividades de “Cash Plus”
- Utilização de marcadores de gênero desde o início e durante as avaliações, a fim para validar os resultados

### FASES DE IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

- Compreender e mitigar os riscos de protecção associados à CVA para os diferentes grupos de gêneros - e respectivos subgrupos (p. ex., idosos, pessoas com deficiências, LGBTQI)
- Compreender os potenciais impactos negativos que transferem valores que não respondem a diversas necessidades podem ter nas relações de gênero
- Sensibilização e tomada de consciência a respeito dos nossos processos da CVA que nos permitem alcançar todos os gêneros e respectivos subgrupos
- Co-criação com as comunidades visadas uma comunicação e um envolvimento que promovam a igualdade de gênero, mitigando riscos de protecção de gênero

### AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

- Envolver especialistas em gênero na concepção e revisão de avaliações e aprendizagens de projectos com a CVA
- Procurar adquirir conhecimentos junto de outros programas dentro da CARE que não têm a CVA que demonstrem práticas promissoras no sentido da sensibilidade de gênero, capacitação e transformação
- Garantir que a aprendizagem com projectos com a CVA seja accionável e actualize a prática

**A CARE, como parte da comunidade humanitária e de desenvolvimento, irá igualmente promover, a nível nacional e de resposta:**

- A inclusão de análises de gênero e mensagens institucionais que salientem a importância da análise de gênero que produzam respostas eficazes e sensíveis ao gênero
- A extensão da experiência de gênero na CVA, incluindo a participação de especialistas em VBG para garantir a existência de uma compreensão sólida a respeito da CVA e dos potenciais benefícios e inconvenientes desta abordagem
- Formação sistemática de aspectos de protecção da CVA, incluindo PAES e VBG e como estes podem ser afectados ou influenciados pela CVA



[www.care.org](http://www.care.org)

**CARE USA**

151 Ellis Street, NE  
Atlanta, GA, 30303  
T) +1 (404) 681-2552  
[info@care.org](mailto:info@care.org)